

Foi assim que o hidrogénio verde se tornou numa bandeira do Executivo de Costa

Bárbara Silva 9 Novembro, 2020

Tudo começou no verão de 2019, quando Marc Rechter, empresário holandês a viver em Portugal há várias décadas e CEO do Resilient Group, bateu à porta do Gabinete do Secretário de Estado da Energia para dar conta do **interesse da Holanda em formar uma parceria com Portugal para a produção e exportação de hidrogénio de Sines para o norte da Europa.**

Em comunicado, o ministério do Ambiente e Ação Climática revela agora que nos meses que se seguiram, e até este momento, tiveram lugar mais de 50 reuniões de alto nível que levaram a que, **em pouco mais de um ano, o hidrogénio verde se tornasse numa das bandeiras do Governo de António Costa.**

Do lado holandês o projeto também tem ganhado relevância e os dois países assinaram já um **Memorando de Entendimento que visa a colaboração no desenvolvimento da produção e exportação de hidrogénio verde** e a possibilidade de apresentação conjunta de uma candidatura europeia ao estatuto Projeto Importante de Interesse Europeu Comum (IPCEI) na área do Hidrogénio, tendo por base o projeto de Sines.

Tornar Portugal num país produtor e exportador deste gás renovável vai implicar entre **7 e 9 mil milhões de euros de investimento privado** e mais cerca de mil milhões de euros em apoios do Estado à produção e apoios ao investimento sob a forma de fundos europeus pagos por Bruxelas.

Face aos **indícios de tráfico de influência e corrupção, entre outros crimes económico-financeiros**, relativos a apoios que o Estado vai dar a **empresas privadas nos próximos anos para a produção de hidrogénio verde**, neste momento a serem investigados pelo Ministério Público, o ministério do Ambiente e Ação Climática esclareceu em comunicado que o

projeto inicialmente apresentado pelo Resilient Group já envolvia um conjunto de empresas, nacionais e estrangeiras, entre as quais a **EDP, a Galp e a REN**.

“Esse projeto de Sines, apresentado em linhas gerais ao Secretário de Estado Adjunto e da Energia, após várias interações entre o seu Gabinete e a embaixada da Holanda, foi o **ponto de partida para o aprofundamento da possibilidade de desenvolvimento de uma atividade industrial de produção e exportação de hidrogénio**”, refere o comunicado.

De acordo com o MAAC, nesse projeto as três empresas portuguesas “desempenhavam um papel crucial”:

- A REN porque é concessionária da Rede Nacional de Transporte de Gás Natural e detém a gestão técnica global do Sistema Nacional de Gás Natural;
- A Galp porque, **na qualidade de grande consumidor na Refinaria de Sines**, terá um contributo de relevo para a descarbonização, substituindo parte dos seus consumos de gás por hidrogénio verde;
- A EDP porque **o projeto se iria desenvolver na Central Termoelétrica de Sines**, cuja desativação já havia sido anunciada.

“**O projeto apresentado pelo Resilient Group tinha já esta modelação e estes intervenientes**, que foram contactados pelo Governo para aferir da robustez e viabilidade do projeto e da possibilidade de se promover uma candidatura ao IPCEI, lançando as bases de uma política industrial de produção e exportação de Hidrogénio”, refere o mesmo comunicado.

Depois disso, o secretário de Estado da Energia, João Galamba, decidiu desafiar outras empresas a apresentarem os seus projetos para o hidrogénio, numa “manifestação de interesse que permitiu trazer muitos outros potenciais participantes na candidatura IPCEI”.

“Esta candidatura não foi ainda apresentada, não foi atribuído qualquer financiamento no âmbito IPCEI e não está definido o modelo final do projeto ou projetos, nem sequer as entidades (empresas) que o integrarão. Por isso, não há qualquer apreciação ou decisão sobre a mesma, por parte da Comissão Europeia. Assim, não há qualquer concurso público, adjudicação direta ou financiamento assegurado ou atribuído, ou qualquer decisão final

tomada, pelo que, objetivamente, **não poderia ter sido praticado qualquer ato que consubstancie um favorecimento, tráfico de influência ou corrupção**. Ou seja, não havendo sequer candidatura apresentada, nem projeto integralmente definido, nem empresas definitivamente selecionadas, não há qualquer ato que possa sustentar a prática dos crimes mencionados ou quaisquer outros”, defende-se Galamba.

Julho a setembro de 2019

- Com o apoio da Embaixada do Reino dos Países Baixos, o Resilient Group apresenta ao Gabinete do Secretário de Estado da Energia um *concept paper* que estava a desenvolver com várias empresas, nacionais e estrangeiras, para o desenvolvimento de um projeto que assegurasse a produção de hidrogénio verde, e que pudesse corresponder às necessidades manifestadas pela Holanda de substituir o hidrogénio cinzento usado na sua indústria por hidrogénio azul e verde, através de um projeto que tornasse o Porto de Roterdão num *hub* de armazenamento e distribuição desse gás renovável.
- De acordo com o comunicado, o Resilient Group tinha contactado empresas portuguesas — **EDP, GALP, REN** — **com as quais “estava já a dialogar e a estruturar tecnicamente o projeto”**.

Novembro de 2019 a janeiro de 2020

- Encontro bilateral entre Portugal e a Holanda com o secretário de Estado da Energia, João Galamba, e Noe Van Hulst, representante do governo holandês, em Bruxelas.
- Reunião entre Galamba e o ministro da Economia holandês na Agência Internacional da Energia, em Paris.
- Reunião técnica com a Comissão Europeia, em Bruxelas, na qual participaram elementos do gabinete do Secretário de Estado da Energia, da Comissão Europeia e representantes do Governo Holandês.

Julho e agosto de 2020

- Governo lança convite à apresentação de manifestação de interesse para a participação no futuro Projeto Importante de Interesse Europeu Comum (IPCEI)

Hidrogénio. São recebidas 74 candidaturas, das quais 37 receberam parecer favorável.

- Assinatura de Memorando de Entendimento com a Holanda.